

N.º Gp1753-IX
P.º: 30.06.01.28
Data: 06.07.2011

Assunto: Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Um corpo de Bombeiros é uma unidade operacional tecnicamente organizada, preparada e equipada para o cabal exercício de várias missões, desde o combate a incêndios, ao socorro às populações, ao transporte de sinistrados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar, entre outras.

Os Bombeiros, em particular os que desempenham as suas funções ao abrigo do voluntariado, merecem sempre uma referência elogiosa e o público reconhecimento pelo seu meritório trabalho em prol da sociedade.

Nos Açores, os Bombeiros são tutelados por um faustoso serviço – o Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA).

O Grupo Parlamentar do CDS-PP Açores realizou, recentemente, uma visita à Secção Destacada dos Altares da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo preocupados que ficamos com alertas da população da costa norte da ilha Terceira de que haviam indícios do eventual encerramento daquele quartel.

A Direcção e o Comando dos Bombeiros de Angra garantiram-nos que não: o quartel não fecha! Mas levantaram-nos uma série de problemas, nomeadamente sobre o financiamento do SRPCBA às corporações, para além de que afirmaram que, em pouco tempo, o número de “soldados da paz”, em particular os voluntários, naquela secção destacada, foi reduzido em 50%.

Foi uma visita de Deputados da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores. Tudo o que seja serviço público ou entidades ou serviços apoiados e/ou financiados por fundos públicos diz respeito aos contribuintes e aos Açorianos em geral, logo, diz respeito aos seus representantes eleitos, os Deputados, mesmo que esteja tudo bem ou não haja notícias públicas de problemas.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,

Nos Altares ficamos a saber que existem coisas que não vão bem no seio dos Bombeiros e da Protecção Civil Açoriana. Desde logo, ouvimos o Senhor Comandante da Corporação afirmar que durante o dia a secção está aberta apenas com dois bombeiros ao serviço e que à noite são os voluntários que asseguram o seu funcionamento.

Ora, este facto, leva a que durante o dia, se houver necessidade de acorrer a alguma chamada, como só há dois bombeiros ao serviço, as chamadas telefónicas são desviadas para o quartel de Angra do Heroísmo e as portas encerram durante a ausência.

Se esta situação não configura um problema de funcionamento que justifique a preocupação e consequente visita de Deputados, não sei que outra possa merecer?!

Ouvimos também os responsáveis pelos Bombeiros de Angra lamentarem-se pelo facto de, em termos de apoios, receberem do SRPCBA o mesmo financiamento que os Bombeiros da Praia da Vitória, que têm apenas um quartel e uma área geográfica mais pequena para cobrir.

Ora, aqui está mais um problema que justifica a intervenção dos Deputados Regionais. Ou não será assim?!

Questionamos então dos porquês. Da parte dos Bombeiros de Angra o que ouvimos foram lamentações porque a Protecção Civil não responde com a celeridade desejável aos pedidos que a Associação Humanitária tem feito, nomeadamente apoio para a contratação de mais quatro bombeiros para a secção destacada dos Altares.

O SRPCBA parece não ter vontade de apoiar a contratação de mais quatro bombeiros para garantir a sustentabilidade de um serviço imprescindível a seis freguesias da costa Norte dos dois concelhos da ilha Terceira, preferindo, ao invés, nomear um Director de Serviços de Planeamento e Operações que ganha milhares de euros por mês e não se lhe encontra a devida experiência curricular para assegurar as competências que lhe são cometidas.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,

Estas foram as informações possíveis de obter. Não soubemos mais porque reina, lamentavelmente, um clima de medo e caça às bruxas que até arrepia no seio destas instituições.

Porém, não é porque este receio está instalado que os Deputados do CDS-PP deixarão de fazer o seu trabalho de fiscalização. Bem pelo contrário.

Quanto mais nos apercebermos desta insegurança dos dirigentes mais voracidade implementaremos na nossa acção, até porque, no caso do SRPCBA, bem sabemos que alguns dos seus principais dirigentes tem formação na matéria, dado os seus destacados cargos de chefia na extinta Mocidade Portuguesa.

Importa deixar claro que o CDS-PP não está a colocar em causa a existência do SRPCBA, bem pelo contrário, fomos e somos a favor da sua existência.

O que não é aceitável e por isso é criticável são os abusos que se começam a verificar:

- São as nomeações por amizade e filiação partidária de gente que não tem a experiência e o currículo necessários para desempenhar os cargos que ocupa;
- É a criação de prateleiras douradas para militantes do Partido do Governo, como se pode constatar, pelo referido director de serviços e pela existência de um Vice-presidente a quem não lhe são conferidas competências para além da substituição do Presidente.

A Protecção Civil Açoriana tem que apoiar e coordenar os trabalhos dos Bombeiros; não tem que controlar os Bombeiros e muito menos os seus corpos dirigentes e operacionais.

A Protecção Civil Açoriana precisa de meios técnicos e humanos capazes de dar respostas adequadas às situações específicas da nossa condição arquipelágica e com a devida formação e experiência na área.

Da parte do CDS-PP podem os Açorianos contar com a defesa de um SRPCBA que servirá única e exclusivamente para os fins para que foi criado: *velar “pela segurança de pessoas e bens, através de equipas de trabalho operativas, que aliem uma sólida componente técnica e uma importante dose de experiência pessoal”, ao serviço dos açorianos.*

O Presidente do Grupo Parlamentar,



Artur Lima